

# Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação  
da Universidade do Estado do Pará



## PESQUISA COLABORATIVA E EDUCACAO FÍSICA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

## COLLABORATIVE RESEARCH IN PHYSICAL EDUCATION: AN EXPLORATORY STUDY IN THE POST-GRADUATION PROGRAMS

Luciane de Almeida Gomes  
Evando Carlos Moreira

**Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT**

### Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar a produção científica em pesquisa colaborativa no campo da Educação Física. Para tanto realizou-se uma busca na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD e no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, a fim de identificar os trabalhos produzidos no âmbito dos programas de pós-graduação brasileiros. Foram encontrados 8 trabalhos, realizados entre os anos de 2007 e 2015. Os dados indicam que os trabalhos realizados no campo da Educação Física, são recentes e, apesar de crescente, ainda são escassos. Dessa forma, é necessária a produção de pesquisas colaborativas como estratégia de aproximação entre universidade e escola, tendo a função de formar e produzir conhecimentos que interessem à formação de professores e à escola.

**Palavras-chave:** Pesquisa colaborativa; Formação de Professores; Educação Física.

### Abstract

The present paper aims to analyze the scientific production in collaborative research in the field of Physical Education. To do so, it was done a search in the Digital Library of Thesis and Dissertations – hereby BDTD – and in the Bank of Thesis and Dissertation of CAPES, aiming to identify the papers done in the scope of the Brazilian post-graduation programs. Eight works were found, conducted from 2007 to 2015. The data indicate that the works done in the field of Physical Education are recent and, even though increasing, they are still scarce. Therefore, it is necessary to do collaborative research as a strategy of approximation between university and school, with the objective of forming and producing knowledge relevant to the teacher formation and to the school.

**Keywords:** Collaborative research; Teacher Formation; Physical Education.



## 1. Introdução

Os estudos que evocam a pessoa do professor como cerne do processo metodológico da pesquisa em educação, condição que objetiva colocar o professor no “centro dos debates educativos e das problemáticas da investigação” (NÓVOA, 2013, p. 2013) são recentes e se apresentam como uma tentativa de deslocar o debate do campo acadêmico das práticas e teorias pedagógicas em Educação Física para a pessoa do Professor e sua Formação, seu desenvolvimento profissional.

Day (2001, p. 15) afirma que o “sentido do desenvolvimento profissional dos professores depende de suas vidas pessoais, e profissionais, e das políticas e contextos escolares no quais realizam suas atividades docentes”. São, portanto, um conjunto de elementos que se inter-relacionam no percurso formativo para consolidar a aprendizagem docente e o fazer pedagógico dos professores. Ou seja, o desenvolvimento profissional docente é multifatorial, há uma relação imbricada entre a pessoa, o profissional, a política e o contexto escolar.

Nóvoa (2009, p. 13) sugere algumas medidas para assegurar a aprendizagem docente e o desenvolvimento profissional dos professores, levantadas a partir de uma vasta documentação de diversas naturezas, tais como relatórios, teses, dissertações, dentre outros, sendo:

[...] articulação da formação inicial, indução e formação em serviço numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida; atenção aos primeiros anos de exercício profissional e à inserção dos jovens professores nas escolas; valorização do professor reflexivo e de uma formação de professores baseada na investigação; importância das culturas colaborativas, do trabalho em equipa, do acompanhamento, da supervisão e da avaliação dos professores; etc.

A necessidade de uma relação próxima entre escola e universidade como espaços de formação inicial e continuada de professores surge como condição para trabalhos colaborativos.

Segundo Rezer (2015, p. 809):



[...] no que toca ao campo da EF, sem dúvida, percebemos uma tradição ainda recente de enfrentar esse desafio no cotidiano. Estudar o próprio trabalho, desafios, paradoxos e aporias dele derivados ainda não representa uma preocupação intrínseca ao trabalho docente no campo da EF.

A pesquisa colaborativa surge então como uma possibilidade “significativa de aproximar universidade e escola, bem como pensar a produção de respostas a partir da interlocução entre colegas que trabalham em diferentes contextos, mas que podem ter preocupações em comum”. (REZER, 2015, p. 809)

Nesse sentido, este trabalho levantou os trabalhos de pesquisa colaborativos realizados no campo da Educação Física procurando apresentar seus limites e potencialidades para a relação universidade e escola, pesquisa e formação.

## **2. A pesquisa colaborativa**

A Pesquisa Colaborativa surge como uma possibilidade de pesquisa que deriva da pesquisa-ação, seguindo três condições básicas:

[...] o estudo é desencadeado a partir de determinada prática social susceptível de melhoria; é realizado levando-se em consideração a espiral de planejamento, ação, observação, reflexão, nova ação; é desenvolvido preferencialmente de forma colaborativa. (IBIAPINA, 2008, p. 9)

A concepção de que a pesquisa-ação é necessariamente emancipatória, não é hegemônica, surgindo três modelos que podem caracterizá-la: Pesquisa-ação Técnica, o pesquisador se caracteriza como agente externo; Pesquisa-ação Prática, quando existem preocupações comuns, mas não há o desenvolvimento sistemático do grupo como comunidade reflexiva; Pesquisa-ação Emancipatória, as decisões são tomadas coletivamente e as relações de poder ficam diluídas pelas negociações, entre outras diferença que podemos observar no quadro a seguir: (CARR; KEMMIS, 1998 apud IBIAPINA, 2008)

Para exemplificar apresentamos o quadro a seguir, com a finalidade de distinguir os três modelos de pesquisa-ação mencionados pela autora:



Quadro 1 – Modalidades de Investigação-ação na prática educativa.

Pesquisa-ação Técnica	Pesquisa-ação Prática	Pesquisa-ação Emancipatória
<ul style="list-style-type: none"><li>• A presença do pesquisador como agente externo ainda é muito forte. O pesquisado é comumente chamado de participante;</li><li>• As teorias guiam os passos dos partícipes;</li><li>• A comunicação e informação predominam mais que a cooperação;</li><li>• Construção e validação de entendimentos construídos em processo de pesquisa-ação de determinada prática social;</li><li>• Distanciamento da prática para melhor compreendê-la. Mais contemplativa do que participativa, já que a teorização é feita apenas pelo pesquisador.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Existem preocupações comuns entre os partícipes e pesquisadores, mas não há nenhum desenvolvimento do sistemático do grupo como comunidade reflexiva.</li><li>• A prática guia os passos dos partícipes;</li><li>• A cooperação predomina mais que a colaboração;</li><li>• Reflexão sobre os problemas da sala de aula (microcontexto), visando à mudança;</li><li>• Inserção na prática para explicá-la e superá-la. Participativa e cooperativa, havendo uma supervalorização dos conhecimentos tácitos;</li><li>• Teorização dos saberes da prática.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• As decisões são tomadas coletivamente e as relações de poder ficam diluídas pelas negociações. Não se supõe que exista simetria entre os conhecimentos dos partícipes, tampouco semelhança de significados, sentidos e valores;</li><li>• Movimento dialético entre teoria e prática;</li><li>• A colaboração e a cooperação predominam;</li><li>• Problematização das questões histórica e política implícita nas práticas sociais. Inserção e distanciamento da prática por meio de ciclos sucessivos de reflexividade.</li><li>• Colaborativa. Revalidação dos conhecimentos teóricos e práticos por meio da reflexividade crítica.</li></ul>

Fonte: Ibiapina (2008), baseada em Carr e Kemmis (1988)

Para isso, a pesquisa-ação com vistas à emancipação pressupõe que a melhoria do debate educativo e da educação estejam entrelaçadas, e colocam os professores no centro da ação, apresentando coerência com os objetivos da pesquisa.

# Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação  
da Universidade do Estado do Pará



Um dos princípios a considerar nessa prática de pesquisa é investigar a própria ação educativa, nela intervindo. Dessa forma, tornam-se mais claros os elos que interligam o pensamento à atividade dos professores. Nesse processo, professor e pesquisador tornam-se mais autoconscientes a respeito das situações que estão inseridos, fundamentados pela visão e compreensão crítica do que-fazer educativo. (IBIAPINA, 2008, p.11)

Nessa perspectiva de pesquisa, as práticas investigativas devem ser mais democráticas, pois “[...] o investigador deixa de falar sobre educação, passando a investigar para educação” (IBIAPINA, 2008, p.12).

Segundo Ibiapina (2008) para que a pesquisa seja classificada como pesquisa-ação emancipatória são necessárias três condições: a colaboração, que também é condição para que seja considerada emancipatória; ciclos sucessivos de reflexão crítica; envolver os partícipes nas atividades de pesquisa.

A pesquisa colaborativa surge então como alternativa para o desenvolvimento dos estudos considerados emancipatórios. Os trabalhos construídos nessa perspectiva devem criar possibilidades de reflexão e de colaboração, ampliando a produção de conhecimento e a formação continuada dos professores. Podemos compreender a partir dos termos descritos que a pesquisa-ação só pode ser emancipatória se for colaborativa. Condição apresentada por Kemis e Wikson (2002, p. 45 apud IBIAPINA, 2008, p. 17) quando consideram a reflexão como elemento essencial à pesquisa-ação, visto que cria condições para transformar os espaços de pesquisa em espaços emancipatórios.

A abordagem colaborativa aposta no desenvolvimento de conhecimentos ligados à prática e oriundos de um processo de reflexão-ação-reflexão. É uma “tomada de poder” da formação, mas compartilhada entre pesquisadores universitários e professores docentes. (FERREIRA, 2007, p. 26).

Importa conciliar duas dimensões da pesquisa em Educação, a construção de saberes e a formação continuada de professores, dimensões características da pesquisa colaborativa, de maneira a possibilitar a emancipação e o desafio de co-produzir



conhecimento com os professores de Educação Física aproximando pesquisas e práticas, universidades e escolas.

Dessa forma, a intenção de desenvolver uma pesquisa colaborativa com professores de Educação Física em início de carreira, para compreender como transformam suas experiências formativas em algo a ser ensinado, no seu percurso de desenvolvimento profissional e construção da identidade profissional, apontou para a necessidade e objetivo do presente estudo, ou seja, analisar a produção científica em pesquisa colaborativa no campo da Educação Física.

### **3. Percurso metodológico da pesquisa e os trabalhos encontrados**

Para a realização deste trabalho de pesquisa, que se caracteriza como um estudo exploratório, utilizamos como base para a coleta dos dados a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), gerenciada pelo IBICT (Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia – <http://bdt.d.ibict.br/vufind/>) e o Banco de teses da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior – <http://bancodeteses.capes.gov.br/>).

Interessava a este estudo teses e dissertações que se pautaram no referencial teórico-metodológico da Pesquisa Colaborativa e que tiveram como perspectiva a Formação Inicial e Continuada de Professores de Educação Física, a fim de identificar trabalhos desenvolvidos com professores em início de carreira que se consolidaram numa perspectiva emancipatória. Não foram encontrados trabalhos anteriores a 2007 que atendessem os critérios da pesquisa, e, considerou os trabalhos publicados até julho/2016, quando foram coletados os dados da pesquisa.



Para a pesquisa no BDTD foram utilizados dois grupos de descritores:  
1. Educação Física; Pesquisa Colaborativa; Formação de Professores. 2. Educação Física; Pesquisa Colaborativa; Formação Continuada. Na pesquisa realizada no banco de Teses da Capes, foi utilizado um único descritor: “Pesquisa Colaborativa”, em função da diferença na forma de busca por descritores neste banco.

Após a identificação dos trabalhos, realizamos uma leitura detida dos resumos, objetivos e metodologia dos mesmos, com vistas a realização de um levantamento preciso sobre a condição das produções no âmbito da Pesquisa Colaborativa.

## Quadro 2 – Resultado geral dos descritores

TRABALHOS	BDTD 1	BDTD 2	CAPES
Total de Trabalhos	26	12	206
Trabalhos que atendiam os critérios da pesquisa	7	6	2

**Nota:** construção dos autores

Após a identificação e análise destes trabalhos, foi possível, de acordo com os critérios da pesquisa, selecionar apenas 8 trabalhos, de um total inicial de 244, sendo 38 da BDTD e 206 da CAPES.

Contudo, destacamos que os trabalhos identificados na pesquisa do segundo grupo de descritores já haviam sido localizados no primeiro grupo. Enquanto, dos dois trabalhos da CAPES, um deles também foi identificado no banco de dados da BDTD. Assim, para os próximos quadros consideraremos apenas 8 trabalhos. Ressaltamos que os 8 trabalhos considerados, atenderam aos critérios da pesquisa por mencionarem a perspectiva



metodológica da pesquisa colaborativa e por terem sido desenvolvidos no área da Educação Física.

O Quadro 2 classifica os trabalhos encontrados quanto a sua natureza, indicando haver um número maior de Teses, fator que pode estar associado ao tempo necessário para assumir a perspectiva metodológica da pesquisa colaborativa e pelo cuidado no percurso metodológico quando se propõe a conceder aos professores da escola lugar de co-pesquisadores, exigindo um envolvimento ainda maior entre os partícipes da pesquisa.

Vale ressaltar ainda, que a arquitetura da pesquisa colaborativa, conforme recomenda Ibiapina (2008), deve considerar: sensibilização dos colaboradores, diagnóstico dos conhecimentos prévios e das necessidades formativas dos colaboradores e sessões de estudos intercalados, demandando um esforço maior para sua realização.

### Quadro 3 – Natureza das pesquisas

NATUREZA	BDTD	CAPES
Teses	5	-
Dissertações	2	1

**Nota:** construção dos autores

Os trabalhos que se utilizaram da pesquisa colaborativa em Educação Física foram identificados a partir de 2007, o que entendemos seja muito recente, mas apresentam crescente utilização, como podemos observar:

### Quadro 4 – Ano de conclusão das pesquisas

ANO	TRABALHOS
2007	01
2008	01
2011	01
2014	03
2015	02

**Nota:** construção dos autores

Os trabalhos realizados estão dispersos em diversas universidades, sendo que a maior recorrência está Universidade Estadual Paulista – UNESP, em seus diversos





Campus. Os programas também são diversos, sendo que a maior incidência ocorre nos Programas de Pós-Graduação em Educação e Educação Física, se considerarmos que os Programas de Ciências da Motricidade e Ciência do Movimento Humano estejam ligados diretamente à Educação Física:

**Quadro 5** – Identificação das pesquisas

TÍTULO DO TRABALHO	ES	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	NO
O processo de elaboração de saberes por professores-pesquisadores de educação física em uma comunidade colaborativa (BDTD)	NESP io Claro	Ciências da Motricidade	014
Atletismo na educação física escolar: a elaboração colaborativa do Software Athletic (BDTD)	NESP io Claro	Desenvolvimento Humano e Tecnologias	015
Formação continuada do professor de educação física em tecnologia assistiva visando a inclusão (BDTD)	NESP arília	Educação	015
Oficinas de práticas colaborativas: a formação de professores de educação física no contexto de um projeto socioesportivo (BDTD)	NB	Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde	014
Diálogos sobre o ensino do esporte educacional: uma pesquisa-ação na formação continuada (BDTD)	FRGS	Ciência do Movimento Humano	014
A formação permanente relacional na educação física escolar (BDTD)	FPB	Educação	011
Da formação e desenvolvimento profissional do professor de educação física a inovação educativa (BDTD)	NICAMP	Educação Física	008
Aprender a ensinar para ensinar a aprender a atuação do docente de educação física no ensino fundamental: 1a a 4a série (Capes)	NOESTE	Educação	007

**Nota:** construção dos autores



Na tentativa de identificar nos trabalhos os princípios da pesquisa colaborativa, no sentido de investigar e intervir na ação docente, a pesquisa mapeou os objetivos gerais dos trabalhos encontrados para analisar essas intenções.

**Quadro 6 – Objetivos das pesquisas**

<b>TÍTULO DO TRABALHO</b>	<b>OBJETIVO GERAL</b>
1. O processo de elaboração de saberes por professores-pesquisadores de educação física em uma comunidade colaborativa (BDTD)	Compreender o processo de elaboração de saberes por professores de que pesquisam sua própria prática pedagógica.
2. Atletismo na educação física escolar: a elaboração colaborativa do Software Athletic (BDTD)	Desenvolver, colaborativamente, um software com professores de Educação Física para o processo de ensino e aprendizagem do atletismo na escola.
3. Formação continuada do professor de educação física em tecnologia assistiva visando a inclusão (BDTD)	Planejar, aplicar e avaliar um programa de formação continuada voltado a professores de educação física visando proporcionar o acesso aos recursos e estratégias de tecnologia assistiva para a inclusão escolar de alunos com deficiência e alunos com autismo.
4. Oficinas de práticas colaborativas: a formação de professores de educação física no contexto de um projeto socioesportivo (BDTD)	Compreender o processo de formação de professores de educação física de um projeto socioesportivo por meio de oficinas de práticas colaborativas.
5. Diálogos sobre o ensino do esporte educacional: uma pesquisa-ação na formação continuada (BDTD)	Verificar quais são as consequências de uma experiência de formação colaborativa, nas concepções e nas formas de professores de Educação Física ensinarem esportes com interação entre adversários.
6. A formação permanente relacional na educação física escolar (BDTD)	Analisar as contribuições que a Perspectiva Eco-Relacional (PER) oferece a formação permanente de professores (as) de Educação Física escolar, considerando a melhoria da prática pedagógica



7. Da formação e desenvolvimento profissional do professor de educação física a inovação educativa (BDTD)	Construir um processo de formação continuada que possibilitasse a autonomia e a melhoria da qualidade da ação educativa do professor de Educação Física.
8. Aprender a ensinar para ensinar a aprender a atuação do docente de educação física no ensino fundamental: 1a a 4a série (CAPES)	Constituir junto com os professores uma nova ação pedagógica a partir de referenciais de mudança.

**Nota:** construção dos autores

Os objetivos revelam diferentes direções para a perspectiva de pesquisa adotada pelos pesquisadores, mas em todos os casos foi possível observar a intenção de uma relação próxima entre escola e universidade como espaços de formação inicial e continuada de professores, critério para que o trabalho seja colaborativo.

Em se tratando da pesquisa colaborativa na perspectiva emancipatória, a análise dos objetivos nos permitem aproximações e distanciamentos. Segundo Carr e Kemmis (1998 apud IBIAPINA), nessa perspectiva de pesquisa, as decisões são tomadas coletivamente e as relações de poder ficam diluídas pelas negociações, o que tornam as práticas mais democráticas, “[...] o investigador deixa de falar sobre educação, passando a investigar para educação” (IBIAPINA, 2008, p.12), como mencionamos anteriormente.

Esses princípios de democratização da pesquisa ficam bastante evidentes nos trabalhos 1, 7 e 8, visto que os objetivos se revelam na tentativa de compreender, construir, a partir da relação entre todos os sujeitos da pesquisa, e de uma realidade que não está dada, conforme observado no objetivo 1: compreender o processo de elaboração de saberes por professores que pesquisam sua própria prática pedagógica.

Em todos os outros trabalhos parece haver um elemento externo que interessa mais ao pesquisador e que, eventualmente, poderá ser participado aos sujeitos apenas durante o percurso da pesquisa, software, tecnologias assistivas ou alguma metodologia específica.



A análise dos percursos metodológicos dos trabalhos nos permite identificar expressões que aproximam os trabalhos dos descritores deste estudo exploratório, como por exemplo, no trabalho 2, “desenvolvimento colaborativo de um software”, ou, “práticas colaborativas”, mas apenas nos trabalhos 1, 6 e 7, encontramos no capítulo que se dedica a metodologia uma fundamentação teórica específica para a pesquisa colaborativa, sendo que, apenas nos trabalhos 6 e 7 há o cuidado de reconhecer a partir dos princípios da pesquisa colaborativa e os participantes da pesquisa como colaboradores, “como pesquisadores que produzem conhecimentos sobre sua prática”. (Trabalho 7, p. 32). Cabe lembrar, conforme Ibiapina (2008, p. 26) que:

A pesquisa-ação colaborativa se diferencia de outras, sobretudo, pela valorização das atitudes de colaboração e reflexão crítica, visto que os pares, calcados em decisões e análises construídas por meio de negociações coletivas, tornam-se co-parceiros, co-usuários e co-autores de processos investigativos delineados a partir da participação ativa, consciente e deliberada.

A autora ainda sugere que, para o desenvolvimento da pesquisa colaborativa, deve-se considerar que os ciclos reflexivos iniciem com a sensibilização dos colaboradores que “parte do estudo sistemático sobre os princípios da pesquisa colaborativa” (IBIAPINA, 2008, p. 38), momento este em que se apresenta o entendimento de pesquisa colaborativa, ouve-se os partícipes e negocia-se as atribuições durante o percurso da pesquisa. Essa etapa sugerida pela autora não foi encontrada em nenhum dos trabalhos.

Conforme vimos anteriormente, para Ibiapina (2008), as condições para que a pesquisa seja considerada emancipatória e, conseqüentemente colaborativa, são: a colaboração, ciclos sucessivos de reflexão crítica; envolver os partícipes nas atividades de pesquisa. No que se refere aos ciclos reflexivos, em todos os trabalhos encontrados foi possível observar espaços que podem ser caracterizados como espaços de reflexão, encontrados como grupo focal, grupos de estudo, encontros de formação, conforme podemos ver no quadro a seguir:



**Quadro 7** – Instrumentos de coleta de dados dos trabalhos

TÍTULO DO TRABALHO	INSTRUMENTOS DE PESQUISA
O processo de elaboração de saberes por professores-pesquisadores de educação física em uma comunidade colaborativa (BDTD)	Fonte documental, entrevista semiestruturada, grupo focal e análise de conteúdo.
Atletismo na educação física escolar: a elaboração colaborativa do Software Athletic (BDTD)	Curso de formação continuada de professores, levantamento das dificuldades e necessidades dos professores no desenvolvimento do trabalho com o atletismo nas aulas de Educação Física; realizamos estudos, reflexões, discussões e vivências direcionadas ao atletismo e desenvolvemos o <i>software</i> ATLETIC, intervenções nas escolas com a implementação do ATLETIC.
Formação continuada do professor de educação física em tecnologia assistiva visando a inclusão (BDTD)	Pesquisa em relação aos alunos com autismo matriculados no ensino municipal, grupo focal, filmagem e observação, desenvolvimento de um programa de Formação continuada.
Oficinas de práticas colaborativas: a formação de professores de educação física no contexto de um projeto socioesportivo (BDTD)	Entrevista inicial semiestruturada, oficinas de reflexão e discussão sobre variados temas, apoiadas na perspectiva das Práticas Colaborativas, análise de conteúdo (Bardin, 1977).
Diálogos sobre o ensino do esporte educacional: uma pesquisa-ação na formação continuada (BDTD)	Grupos de estudo, estudos teóricos e estudos práticos.
A formação permanente relacional na educação física escolar (BDTD)	Curso de formação, questionários, entrevistas, gravações em áudio e vídeo dos módulos do curso, registros escritos e fotográficos, materiais produzidos pelos (as) professores(as).
Da formação e desenvolvimento profissional do professor de educação física a inovação educativa (BDTD)	Entrevista semi-estruturada, observação e registro de aula, filmagens das reuniões de grupo.
Aprender a ensinar para ensinar a aprender a atuação do docente de educação física no ensino fundamental: 1a a 4a série (Capes)	Pesquisa Bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa de campo, entrevista semi-estruturada e observação.

**Nota:** construção dos autores



Os dados nos revelam que, apesar de crescente, ainda são poucas as iniciativas no campo da Educação Física que se propõem a partir de uma relação mais próxima entre universidade e escola, segundo os princípios da pesquisa colaborativa.

#### 4. Considerações finais

Estudos realizados por pesquisadores, no Brasil e em outros países, ressaltam o potencial transformador das práticas possibilitado pelas pesquisas colaborativas. (PIMENTA, 2006)

Este estudo foi realizado com a intenção de identificar os trabalhos orientados teórica e metodologicamente, segundo os princípios da Pesquisa Colaborativa com vistas à emancipação no campo da Educação Física, que, conforme Ibiapina (2008), seguem três condições: a colaboração, ciclos reflexivos e co-produção de conhecimentos entre os partícipes da pesquisa, pesquisadores e professores.

Rezer (2015), afirma ser crescente os trabalhos no campo da Educação Física que se realizam nessa perspectiva, o que se confirma pelos estudos encontrados nesta pesquisa. Tendo sua primeira incidência no ano de 2007, bem como o aumento não linear, sendo mais frequente nos anos de 2014 e 2015. Cabe considerar que apesar de crescente, ainda são poucos os trabalhos realizados nessa perspectiva, o que indica um caminho vasto de possibilidades para a Educação Física, considerando às potencialidades da pesquisa colaborativa.

Os objetivos apresentados pelos trabalhos revelam posições diferentes frente aos princípios da pesquisa colaborativa, mas em todos os casos foi possível observar a intenção de uma relação próxima entre escola e universidade como espaços de formação inicial e continuada de professores, que é critério para que o trabalho seja colaborativo. Ainda, na análise dos instrumentos de pesquisas mapeados, em todos os trabalhos podem-se notar momentos de que se caracterizam como ciclos de reflexão, outro critério para a pesquisa colaborativa, seja grupo focal, grupos de estudo, encontros de formação.



Há dois pontos que distanciam grande parte dos trabalhos mapeados por este estudo dos princípios da pesquisa colaborativa adotada a partir dos referenciais deste texto: a relação dos pesquisadores com os participantes da pesquisa; os procedimentos essenciais para adoção dessa perspectiva de pesquisa, dentre os quais destaco a sensibilização dos sujeitos.

Segundo Ibiapina (2008), a Pesquisa Colaborativa se diferencia das outras por valorizar as ações colaborativas e reflexões críticas, a partir de decisões negociadas coletivamente, “tornam-se co-parceiros, co-usuários e co-autores de processos investigativos delineados a partir da participação ativa, consciente e deliberada”. Assim, apenas nos trabalhos 1, 6 e 7, encontramos fundamentação teórica específica para a pesquisa colaborativa, sendo que, apenas nos trabalhos 6 e 7, identificamos o cuidado de reconhecer a partir dos princípios da pesquisa colaborativa, os participantes da pesquisa como colaboradores, “como pesquisadores que produzem conhecimentos sobre sua prática”. (Trabalho 7, p. 32).

Permanece, portanto, como desafio à relação entre universidade escola no desenvolvimento de pesquisas, que se considere os professores como co-produtores de saberes, garantindo-lhes iguais oportunidades e responsabilidades no percurso de pesquisa.

Os ciclos reflexivos, que são critérios para pesquisas colaborativas, devem iniciar com a sensibilização dos colaboradores que “parte do estudo sistemático sobre os princípios da pesquisa colaborativa” (IBIAPINA, 2008, p. 38). Momento em que se apresenta o entendimento de pesquisa colaborativa, ouve-se os partícipes e negocia-se as atribuições durante o percurso da pesquisa. Conforme citado anteriormente, essa etapa não foi encontrada em nenhum dos trabalhos.

Apesar de crescente, as pesquisas colaborativas no campo da Educação Física ainda são escassas, indicando a necessidade de que mais estudos sejam desenvolvidos a



partir da aproximação entre a universidade e a escola, assumindo o desafio “de compreender que para mudar a teoria, a política e a cultura escolar, é necessário optar pelo desafio de co-produzir conhecimentos com os professores, aproximando o mundo da pesquisa e o da prática” (IBIPINA, 2008, p.113), condição essa, presente nas pesquisas colaborativas emancipatórias e que permitirão, que o cotidiano das ações docentes seja permanentemente revisto, refletido, transformado, com vistas a formação de professores e alunos críticos, criativos e participativos.

## Referências

- AGUIAR, Olivette Ruffino Borges Prado; FERREIRA, Maria Solenilde. Ciclos de estudos reflexivos: uma estratégia de desenvolvimento profissional docente. In: IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo; RIBEIRO, Marcia Maria Gurgel; FERREIRA, Maria Solenilde. (Orgs.). **Pesquisa em educação: múltiplos olhares**. Brasília, DF: Liber Livro, 2007.
- DAY, Christopher. **Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2001.
- FERREIRA, Adir Luiz. Possibilidades e realismo crítico da pesquisa e da formação: a colaboração entre pesquisadores e professores. In: IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo; RIBEIRO, Marcia Maria Gurgel; FERREIRA, Maria Solenilde. (Orgs.). **Pesquisa em Educação: Múltiplos olhares**. Brasília, DF: Liber Livro, 2007.
- GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2013.
- GONÇALVES, José Alberto M. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, Antonio (Org.). **Vidas de professores**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2013.
- HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, Antonio (Org.). **Vidas de professores**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2013.
- IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília, DF: Liber Livro: 2008.
- NÓVOA, Antonio. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, Antonio. (Org.). **Vidas de professores**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2013.



# Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação  
da Universidade do Estado do Pará



PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências na formação e na atuação docente. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro (Orgs.). **Pesquisa em educação: alternativas investigativas com objetos complexos**. São Paulo: Loyola, 2006.

REZER, Ricardo. Conhecimento, prática pedagógica e educação física: aproximações com o campo da didática. **Movimento**, Porto Alegre, RS, v. 21, n. 3., p. 803-814, jul./set. de 2015.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1986.

ZEICHNER, Kenneth. Os professores como prático reflexivo. In: ZEICHNER, Kenneth. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa, Portugal: Educa, 1993.

## Sobre os autores

### **Luciane de Almeida Gomes**

Mestre em Educação – UFMT. Professora da Faculdade de Educação Física – UFMT  
Email: lualgomes@hotmail.com

### **Evando Carlos Moreira**

Doutor em Educação Física – UNICAMP. Professor da Faculdade de Educação Física – UFMT. Email: ecmmoreira@uol.com.br

Recebido em: 22/09/2017

Aceito para publicação em: 30/09/2017